Rio sob intervenção – março /2018 [1]

Datafolha INSTITUTO DE PESQUISAS

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

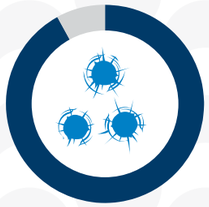
A Pesquisa FBSP/Datafolha tem como objetivo principal oferecer uma visão ampla sobre medo, risco e vitimização da população carioca e criar uma linha de base fidedigna para a avaliação e monitoramento da Intervenção Federal na Segurança Pública. É a forma que o FBSP encontrou para aliar sua linha de atuação ao monitoramento que vem sendo realizado pelo Observatório da Intervenção, liderado pelo Cesec/UCAM.

APOIO À INTERVENÇÃO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

76% da população da cidade do Rio de Janeiro apoia a intervenção federal na segurança pública

Destes, **69%** acham que a presença do Exército não fez diferença alguma na segurança da cidade

MORADORES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO TÊM MEDO DE...



92% Bala perdida

92% Serem feridos ou mortos em assalto

92% Ficar no meio de um tiroteio entre policiais e bandidos

87% Morrer assassinado

84% Ter sua casa invadida ou roubada

70% Sofrer violência da Polícia Militar

[1] Levantamento por amostragem estratificada por sexo e idade com sorteio aleatório dos entrevistados. O universo da pesquisa é composto pela população com 16 anos ou mais da cidade do Rio de Janeiro. Levantamento realizado nos dias 20, 21 e 22 de março de 2018. Foram realizadas 1.012 entrevistas presenciais, com margem de erro máxima de 3 pontos percentuais para mais ou para menos considerando um nível de confiança de 95%. Pesquisa realizada pela Gerência de Pesquisas de Opinião do Datafolha.

A EXPERIÊNCIA CONCRETA COM A VIOLÊNCIA NOS 12 MESES ANTERIORES À PESQUISA

75% da população ouviu tiroteio → **4** milhões de habitantes[2]

- **78%** dos moradores das comunidades e **73%** dos que vivem em outros territórios
- **73%** dos homens e **76%** das mulheres

- **Maior entre os mais jovens**

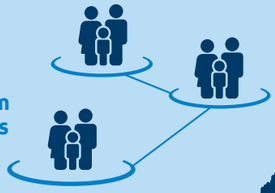
86% dos adolescentes e jovens de 16 a 24 anos

30% ficaram no meio de um tiroteio entre policiais e bandidos → **1,6** milhão de habitantes

- Mesmo percentual entre homens e mulheres
- Mesmas proporções verificadas em praticamente todas as faixas etárias (16 a 50 anos)
- **32%** dos negros e **26%** dos brancos

37% dos que vivem em comunidades

26% dos que vivem em outros territórios



[2] As projeções populacionais da vitimização foram feitas considerando os mínimos amostrais para margem de erro e, portanto, as estimativas podem estar subestimadas.

Rio sob intervenção – março /2018

Datafolha INSTITUTO DE PESQUISAS

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

NOS ÚLTIMOS 12 MESES

23% tiveram o celular roubado ou furtado → **1,2** milhão de habitantes

- Mesmo percentual entre homens e mulheres
- Levemente superior na faixa etária de 16 a 24 anos (**33%**), mas significativamente alta também nas faixas etárias entre 25 a 44 anos (**29%**)

- **25%** dos negros e **18%** dos brancos

21% dos que vivem em comunidades

23% dos que vivem em outros territórios

17,7% da população foi roubada ou assaltada → **17%** Mesmo percentual entre os brasileiros em 2017[3]

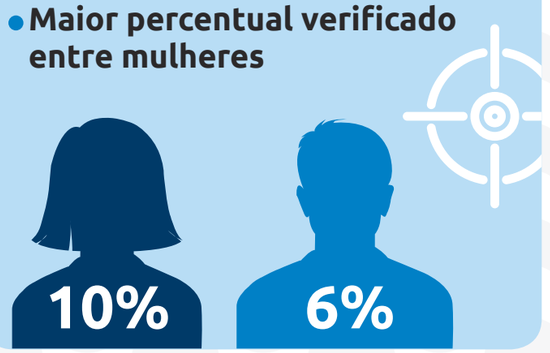
- Mesmo percentual entre homens e mulheres
- Levemente superior na faixa etária de 16 a 24 anos (**27%**), mas significativamente alta também entre população de 25 a 29 anos (**22%**) e 35 a 44 anos (**22%**)
- Mesmo percentual entre brancos e negros (**18%**)
- **17%** dos residentes em comunidades e **18%** dos que vivem em outros territórios

4% teve sua casa invadida ou roubada → Contra **7,5%** dos brasileiros em 2017

- Mesmo percentual entre homens e mulheres
- **5%** dos negros e **3%** dos brancos
- **5%** dos que residem em comunidades e **4%** dos que vivem em outros territórios

8% foram vítimas ou tiveram um parente que foi vítima de bala perdida → **415** mil cidadãos

- **Maior percentual verificado entre mulheres**



- Maior vitimização na faixa etária de 16 a 24 anos (**16%**)
- **Maior entre negros** (**10%**) do que entre brancos (**6%**).

Dentre os negros a vitimização foi maior entre os pretos (**12%**) do que entre os pardos (**8%**)

- **9%** dos que vivem em comunidade e **7%** dos que residem em outros territórios

6% foram vítimas de violência da Polícia Militar → Contra **3,6%** dos brasileiros em 2017

- Maior vitimização verificada entre homens (**9%**) do que entre mulheres (**4%**)
- Maior entre negros (**8%**) do que entre brancos (**6%**)
- **9%** dos que residem em comunidades e **5%** dos que vivem em outros territórios

Experiência direta com a violência reduz o apoio à intervenção federal, em especial entre os que foram vítimas de violência da PM

- **35%** dos que se colocam contra a intervenção se viram no fogo cruzado entre bandidos e polícia nos últimos 12 meses; **29%** dos favoráveis à intervenção vivenciaram a mesma experiência
- **12%** dos que são contra a intervenção foram vítimas ou tiveram um parente vítima de bala perdida; contra **7%** dos que são favoráveis
- **17%** dos que se colocam contra a intervenção foram vítimas de violência da PM; contra **4%** dos favoráveis

[3] Pesquisa realizada em julho de 2017 disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/indice-fbspdatafolha-de-efetividade-da-seguranca-publica/